

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T22

Curitiba, 11 de agosto de 2022 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2022 (2T22), composto por abril, maio e junho. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T22 e 2T21, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 2T22

- O volume transportado pela Rumo no 2T22 foi de 18,6 bilhões de TKU, 4,1% acima do 2T21. Esse resultado foi sustentado pela Operação Norte, que cresceu 15,4%, enquanto a Operação Sul teve a performance afetada pela quebra de safra. No semestre, o crescimento consolidado foi de 15,6%.
- No 2T22, a Rumo apresentou crescimento no *market share* de grãos na Operação Norte, onde obtivemos 53,0% em Santos e 44,0% no Mato Grosso, crescimento de, respectivamente, 4,3 e 3,4 p.p.
- O EBITDA ajustado, desconsiderando os ganhos não-recorrentes referentes à renovação da Malha Paulista no 2T21, cresceu 4,8%, alcançando R\$ 1.198 milhões.
- O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 30 milhões, refletindo principalmente os maiores patamares de taxa de juros. A dívida líquida permaneceu em R\$ 9,6 bilhões, enquanto a alavancagem se manteve em 2,7x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.
- O Capex foi de R\$ 678 milhões no trimestre e alcançou quase 1,4 bilhões no semestre em linha com o *guidance* previsto para o ano.

2T22	2T21	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var. %
18.633	17.905	4,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	36.741	31.778	15,6%
2.966	3.637	-18,4%	Volume elevado total (TU mil)	5.860	6.501	-9,9%
1.288	1.537	-16,2%	Volume de solução logística (TU mil)	2.525	2.615	-3,4%
2.465	2.216	11,2%	Receita operacional líquida	4.671	3.962	17,9%
(1.658)	(1.373)	20,8%	Custo dos serviços prestados	(3.231)	(2.592)	24,7%
807	843	-4,3%	Lucro bruto	1.440	1.370	5,1%
32,7%	38,0%	-5,3 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	30,8%	34,6%	-3,7 p.p.
(110)	(123)	-10,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(217)	(231)	-6,1%
(30)	18	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	(85)	2	>100%
8	3	>100%	Equivalência patrimonial	15	4	>100%
675	741	-8,8%	Lucro operacional	1.154	1.145	0,8%
523	455	14,9%	Depreciação e amortização	1.046	883	18,5%
1.198	1.196	0,2%	EBITDA	2.200	2.028	8,5%
48,6%	54,0%	-5,4 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	47,1%	51,2%	-4,1 p.p.
-	(53)	-100,0%	Ajustes não-recorrentes Malha Paulista	-	(53)	-100,0%
1.198	1.143	4,8%	EBITDA ajustado	2.200	1.975	11,4%
48,6%	51,6%	-3,0 p.p.	<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	47,1%	49,8%	-2,8 p.p.
30	314	-90,4%	Lucro (prejuízo) líquido	(38)	489	>100%
1,2%	14,2%	-13,0 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	-0,8%	12,3%	-13,2 p.p.
678	1.041	-34,9%	Capex	1.370	1.978	-30,7%

Teleconferência de Resultados

12 de agosto de 2022

Português* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para inglês

Tel (BR): + 55 (11) 4090 – 1621

Tel (US): +1 (844) 204 - 8942

+1 (412) 717 - 9627

Senha: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

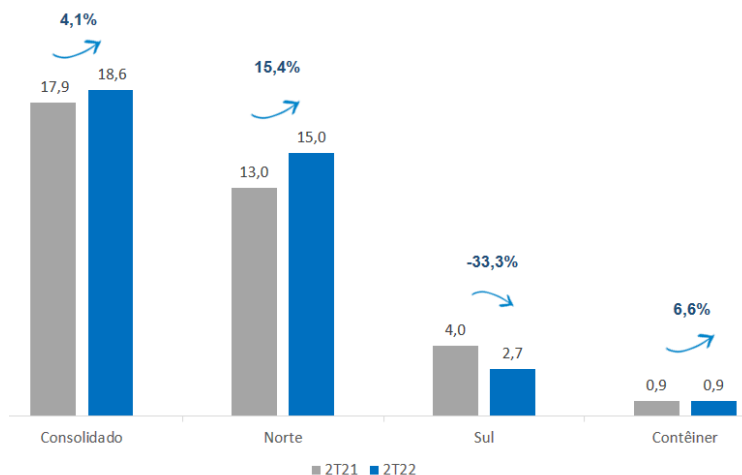
Website: ri.rumolog.com

RAIL
B3 LISTED NM

1. Sumário Executivo do 2T22

O volume transportado pela Rumo no trimestre alcançou 18,6 bilhões de TKU, 4,1% acima do mesmo período do ano anterior. Esse resultado é consequência de um crescimento, no consolidado, de 6,5% no segmento industrial, que foi puxado pela performance de líquidos na Operação Norte, além de um crescimento em produtos agrícolas, de 3,6%. A Operação Norte apresentou crescimento em produtos agrícolas de 14,5%, tanto pelo crescimento de 5,9% nas Malhas Norte e Paulista, quanto pelo expressivo crescimento na Malha Central. Já a Operação Sul apresentou queda de 38,6% em produtos agrícolas, devido à quebra de safra de soja.

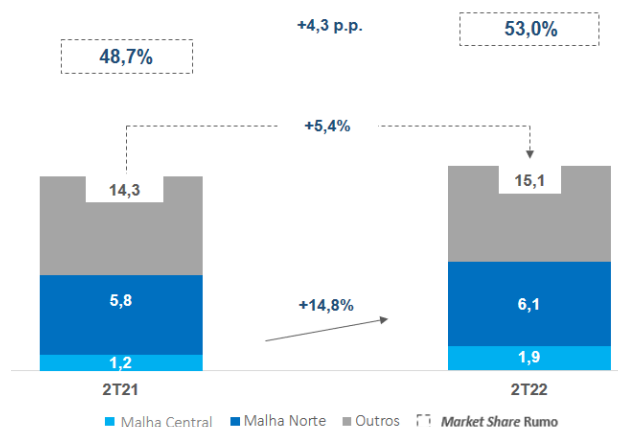
Volume Trimestral – Consolidado e por Operação
(Bilhões TKU)



Fonte: Sistema Rumo

No 2T22, a Rumo ganhou 4,3 p.p de *market share* de grãos exportados pelo Porto de Santos (SP) em relação ao 2T21. As exportações via porto de Santos cresceram 5,4%, enquanto o volume de grãos transportados pela Companhia até o Porto de Santos teve aumento de 14,8%, refletindo os ganhos de competitividade e, conseqüentemente, de *market share* no Mato Grosso, bem como o *ramp-up* de volumes na Malha Central.

Exportações de grãos pelo porto de Santos (SP) e *market share* Rumo
(Milhões de toneladas e %)

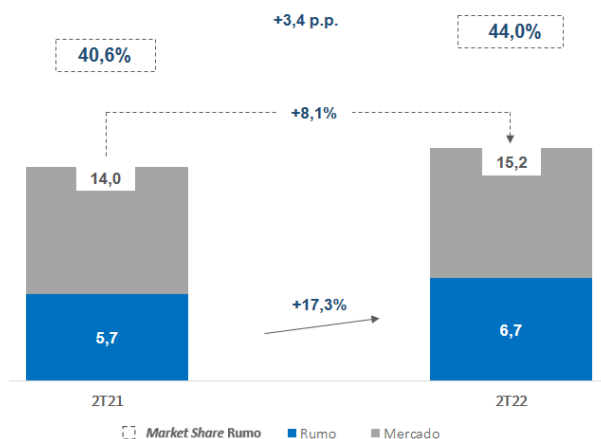


Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

Analisando apenas as exportações de grãos do Mato Grosso, houve **ganho de share de 3,4 p.p.**, onde o volume transportado pela Rumo cresceu 17,3%, bastante superior ao crescimento de mercado, em razão do aumento de competitividade e da contratação antecipada de volumes, além dos ganhos de volume no leste do MT, atendidos pela Malha Central.

Relatório de Resultados 2T22

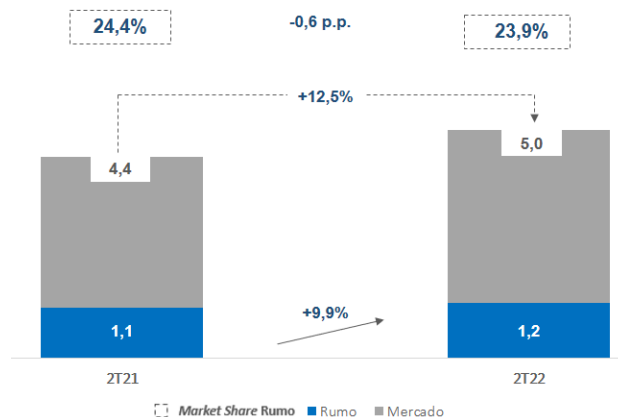
Exportação de grãos MT
(Milhões toneladas e %)



Fonte: Sistema Rumo

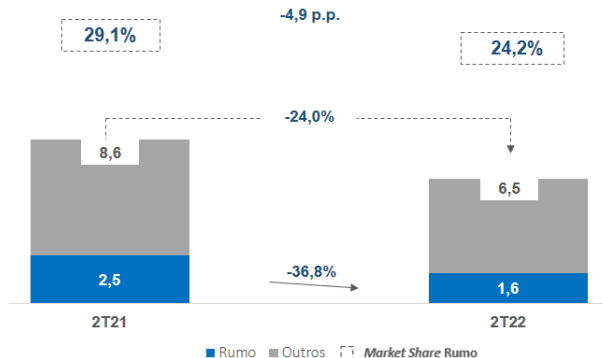
No estado de Goiás, o *market share* caiu 0,6 p.p, reflexo do maior atendimento a cargas originadas no leste do Mato Grosso pelo Terminal de Rio Verde. Devido à maior competição no MT, priorizamos a utilização da capacidade para suprir maiores volumes daquele estado, já que, diferentemente de Goiás, a demanda dificilmente fica represada para meses subsequentes. No comparativo entre semestres, a Rumo ganhou 5,0 p.p. de *market share* em relação a 2021.

Exportação de grãos GO
(Milhões toneladas e %)



Fonte: Sistema Rumo

A Operação Sul perdeu 4,9 p.p. no *market share* de transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), em função da quebra de safra de soja mais acentuada nas principais regiões em que atuamos, resultando em menor nível de *market share*.

Exportações de grãos pelos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco (SC) e *market share* Rumo
(Milhões de toneladas e %)

Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

A receita líquida totalizou R\$ 2.465 milhões no trimestre, 11,2% acima do 2T21, como consequência do aumento de 4,1% no volume e 6,2% na tarifa. O crescimento de 20,2% na Operação Norte e de 27,2% na Operação de Contêineres ajudou a atenuar a queda de 19,6% na Operação Sul, consequência da quebra de safra de soja na região Sul.

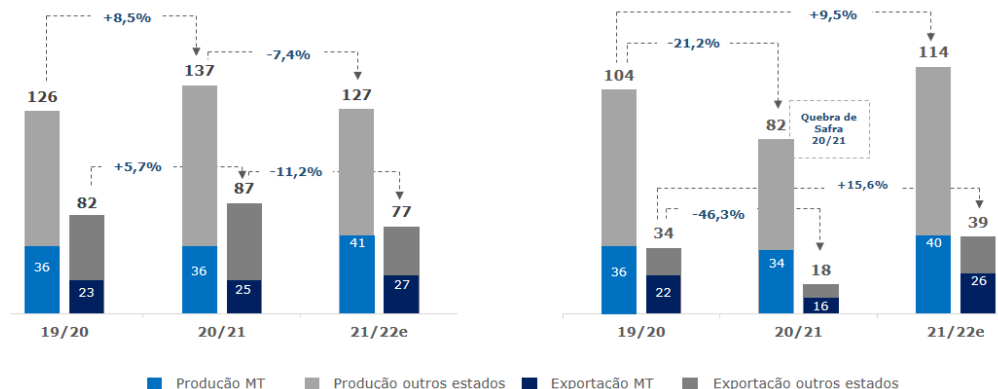
O EBITDA ajustado totalizou R\$ 1.198 milhões no 2T22, 4,8% superior ao 2T21. A margem EBITDA fechou o trimestre em 48,6%, com evolução de 3,2 p.p. em relação ao 1T22, mas ainda abaixo do 2T21 ajustado. Esse resultado ainda reflete negociações comerciais em um momento desfavorável, por conta da quebra de safra do milho em 2021. Além disso, com o maior preço de combustível, temos estruturalmente uma margem menor. O custo variável subiu 28,4%, em razão dos maiores volumes e do aumento de 42% do preço do combustível, apesar do ganho de 7% em eficiência energética. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas subiram 8,3%, refletindo uma menor concentração de despesas nesse trimestre, aliado à disciplina de custos da Companhia.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 30 milhões, devido principalmente ao impacto no resultado financeiro, em razão da elevação da taxa de juros e do aumento nas despesas com depreciação, decorrentes do maior nível de investimentos. A dívida líquida se manteve em R\$ 9,6 bilhões, assim como a alavancagem, que permanece em 2,7x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.

Com relação ao mercado de soja em 2022, segundo as projeções da Agroconsult, o Brasil teve uma safra estimada de 127 milhões de toneladas, das quais 77 milhões devem ser exportadas. Enquanto o MT deve produzir cerca de 41 milhões de toneladas, sendo 27 milhões destinadas à exportação, em GO estima-se uma produção de 17 milhões de toneladas, com 9 milhões exportadas. Apesar do crescimento esperado na região Centro-Oeste, onde a colheita já foi concluída, a estiagem resultou em queda de produção nos estados da região Sul, resultando em uma piora na performance de grãos da Operação Sul no 2T22. Para o ano de 2022, cerca de 14 milhões de toneladas ainda devem ser exportadas entre agosto e dezembro, das quais, aproximadamente 4,5 milhões devem ser originadas no MT e GO.

Em 2022, as prévias das estimativas de produção de milho apontam para 114 milhões de toneladas, das quais, aproximadamente 39 milhões devem ser exportadas, crescimento superior a 100% em relação à safra 20/21. Enquanto o MT deve produzir cerca de 40 milhões de toneladas e destinar 26 milhões à exportação, em GO é esperada uma produção de 12 milhões de toneladas, sendo 3 milhões para exportação. Os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná devem alcançar cerca de 12 e 16 milhões de toneladas produzidas respectivamente, enquanto na safra anterior, ambos os estados produziram aproximadamente 6 milhões de toneladas. Por ora, o *farmer selling* de milho está evoluindo em um ritmo mais cadenciado em relação à média dos últimos cinco anos, o que pode resultar em exportações menos concentradas e, por consequência gerar uma sazonalidade mais favorável. Além disso, a dinâmica de preços para o segundo semestre deverá ser mais favorável, na medida em que as negociações de contratos ocorreram ao longo do primeiro semestre, momento em que os preços de frete apresentaram importante correção.

Relatório de Resultados 2T22



Fonte: IM Rumo, Agroconsult e Cargonave.

Nota: (e) – estimativa

Na agenda de aspectos **ambientais, sociais e de governança (ESG)**, a Rumo recebeu as primeiras locomotivas ES44ACi, que possuem motores até 6,6% mais econômicos em relação às locomotivas mais eficientes da frota até então, reforçando o compromisso da Companhia na obtenção de ganhos em eficiência energética e, conseqüentemente, redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE).

No mês de maio, publicamos o [Relatório Anual de Sustentabilidade de 2021](#), que pelo segundo ano consecutivo foi submetido à verificação externa, conduzida pela empresa Ernst & Young. Dentre outros temas, o Relatório destaca: o início da operação na Malha Central e a assinatura do contrato de extensão para Lucas do Rio Verde; a operação com trens de 120 vagões na Operação Norte; o resultado do inventário anual de emissões de gases de efeito estufa (GEE); a criação do Instituto Rumo; prêmios e reconhecimentos de 2021; mais de 300 mil horas de treinamentos realizadas; investimentos destinados a comunidades; e principais iniciativas de tecnologia e inovação e expansão.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T22	2T21	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em RS MM)	6M22	6M21	Var.%
18.633	17.905	4,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	36.741	31.778	15,6%
15.338	14.811	3,6%	Produtos agrícolas	30.338	25.829	17,5%
8.811	9.653	-8,7%	Soja	18.609	16.964	9,7%
2.790	2.370	17,8%	Farelo de soja	5.096	4.122	23,6%
1.602	508	>100%	Milho	2.680	713	>100%
911	1.399	-34,9%	Açúcar	1.292	1.999	-35,4%
1.216	882	37,9%	Fertilizantes	2.387	2.027	17,7%
7	-	>100%	Outros grãos	273	4	>100%
2.389	2.243	6,5%	Produtos industriais	4.616	4.371	5,6%
1.465	1.306	12,2%	Combustível	2.850	2.554	11,6%
924	937	-1,4%	Industriais	1.766	1.817	-2,8%
907	851	6,6%	Contêiner	1.787	1.578	13,2%
2.465	2.216	11,2%	Receita operacional líquida	4.671	3.962	17,9%
2.113	1.912	10,5%	Transporte	4.063	3.368	20,6%
100	103	-2,5%	Elevação	190	177	7,3%
147	157	-6,3%	Solução Logística ¹	268	245	9,5%
105	44	>100%	Outras receitas ²	150	172	-12,7%
1.198	1.196	0,2%	EBITDA	2.200	2.028	8,5%
48,6%	54,0%	-5,4 p.p.	Margem EBITDA (%)	47,1%	51,2%	-4,1 p.p.
-	(53)	-100,0%	Processo de renovação da Malha Paulista	-	(53)	-100,0%
1.198	1.143	4,8%	EBITDA ajustado	2.200	1.975	11,4%
48,6%	51,6%	-3 p.p.	Margem EBITDA ajustado (%)	47,1%	49,9%	-2,8 p.p.

Nota 1: Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras rodovias, e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay), dentre outros.

2T22	2T21	Var.	Tarifa por Operação	6M22	6M21	Var.
Operação Norte						
107,9	102,1	5,6%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	105,9	102,1	3,7%
80,8%	72,9%	7,9 p.p.	% Volume	80,2%	74,3%	5,9 p.p.
Operação Sul						
144,6	124,9	15,8%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	136,5	122,4	11,5%
14,4%	22,4%	-8 p.p.	% Volume	14,9%	20,7%	-5,8 p.p.
Contêiner						
112,2	92,6	21,1%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	108,3	95,1	13,9%
4,9%	4,8%	0,1 p.p.	% Volume	4,9%	5,0%	-0,1 p.p.
Consolidado						
113,4	106,8	6,2%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	110,6	106,2	4,2%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T22	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	15.050	2.676	907	18.633
Receita operacional líquida	1.948	412	105	2.465
Custo de produtos e serviços	(1.154)	(399)	(105)	(1.658)
Lucro (prejuízo) bruto	794	13	(0)	807
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>40,8%</i>	<i>3,3%</i>	<i>-0,1%</i>	<i>32,7%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(77)	(21)	(12)	(110)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(9)	(12)	(1)	(22)
Depreciação e amortização	365	138	19	523
EBITDA	1.073	119	6	1.198
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>55,1%</i>	<i>28,8%</i>	<i>6,0%</i>	<i>48,6%</i>

Resultado por Unidade de Negócio 6M22	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	29.472	5.482	1.787	36.741
Receita operacional líquida	3.689	782	200	4.671
Custo de produtos e serviços	(2.247)	(782)	(202)	(3.231)
Lucro (prejuízo) bruto	1.442	(1)	(2)	1.440
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>39,1%</i>	<i>-0,1%</i>	<i>-1,1%</i>	<i>30,8%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(158)	(37)	(21)	(217)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(34)	(36)	0	(70)
Depreciação e amortização	728	279	39	1.046
EBITDA	1.978	206	16	2.200
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>53,6%</i>	<i>26,4%</i>	<i>7,8%</i>	<i>47,1%</i>

Operação Norte

2T22	2T21	Var. %	Dados operacionais	6M22	6M21	Var. %
15.050	13.044	15,4%	Volume transportado total (TKU milhões)	29.472	23.610	24,8%
13.465	11.763	14,5%	Produtos agrícolas - Total	26.394	21.132	24,9%
11.193	10.570	5,9%	Produtos agrícolas - Malhas Norte e Paulista	22.084	19.611	12,6%
6.208	6.529	-4,9%	Soja	13.032	12.526	4,0%
2.289	2.147	6,6%	Farelo de soja	4.308	3.799	13,4%
1.367	457	>100%	Milho	2.178	500	>100%
330	674	-51,1%	Açúcar	538	986	-45,4%
1.000	763	31,0%	Fertilizantes	2.027	1.801	12,6%
2.272	1.193	90,5%	Produtos agrícolas - Malha Central	4.310	1.521	>100%
1.785	1.143	56,2%	Soja	3.541	1.470	>100%
284	-	>100%	Farelo de soja	405	-	>100%
68	50	34,5%	Milho	228	50	>100%
34	-	>100%	Açúcar	34	-	>100%
102	-	>100%	Fertilizantes	102	-	>100%
1.585	1.281	23,7%	Produtos industriais - Malhas Norte e Paulista	3.078	2.478	24,2%
990	835	18,6%	Combustível	1.937	1.594	21,5%
595	447	33,2%	Industriais	1.141	884	29,2%
107,9	102,1	5,6%	Tarifa média transporte	105,9	102,1	3,7%
2.966	3.637	-18,5%	Volume elevado total (TU mil)	5.860	6.501	-9,9%
33,7	28,2	19,5%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	32,4	27,2	19,1%

O volume total transportado na Operação Norte alcançou 15,1 bilhões de TKU no 2T22, crescimento de 15,4% em relação ao mesmo período de 2021. O segmento industrial cresceu 23,7%, em razão do crescimento em *market share* de combustíveis na Operação Norte, tanto em derivados de petróleo, quanto em etanol, além da migração de volumes de celulose da Operação Sul. No segmento de produtos agrícolas, o aumento de 14,5% se deve aos ganhos de *market share* na Malha Norte, além do crescimento na Malha Central.

2T22	2T21	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var. %
1.948	1.621	20,2%	Receita operacional líquida	3.689	2.956	24,8%
1.624	1.332	21,9%	Transporte	3.121	2.410	29,5%
147	157	-6,3%	Solução logística	268	245	9,5%
100	103	-2,5%	Elevação portuária	190	177	7,3%
77	29	>100%	Outras receitas ³	110	124	-11,0%
(1.154)	(887)	30,0%	Custo dos serviços prestados	(2.247)	(1.706)	31,7%
(567)	(419)	35,3%	Custo variável	(1.086)	(748)	45,2%
(225)	(162)	38,3%	Custo fixo	(439)	(361)	21,8%
(362)	(306)	18,4%	Depreciação e amortização	(722)	(598)	20,8%
794	734	8,2%	Lucro bruto	1.442	1.250	15,4%
40,8%	45,3%	-4,5 p.p.	Margem bruta (%)	39,1%	42,3%	-3,2 p.p.
(77)	(91)	-14,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(158)	(171)	-7,7%
(9)	43	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(34)	45	>100%
365	308	18,5%	Depreciação e amortização	728	602	21,0%
1.073	994	8,0%	EBITDA	1.978	1.725	14,7%
55,1%	61,3%	-6 p.p.	Margem EBITDA (%)	53,6%	58,4%	-5 p.p.
-	(53)	-100,0%	Ajustes não-recorrentes Malha Paulista	-	(53)	-100,0%
1.073	941	14,1%	EBITDA ajustado	1.978	1.672	18,3%
55,1%	58,0%	-2,9 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	53,6%	56,6%	-3 p.p.

Nota 3: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*) e volume referente a Transbordo.

O EBITDA ajustado no 2T22 foi de R\$ 1.073 milhões, 14,1% acima do mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ajustada foi de 55,1%, crescimento de 3.1 p.p. em relação ao 1T22, mas abaixo do 2T21 ajustado. Esse resultado ainda reflete negociações comerciais em um momento desfavorável, por conta da quebra de safra do milho. Além disso, com o maior preço de combustível, temos estruturalmente uma margem menor. O custo fixo e as despesas gerais, comerciais e administrativas subiram 19,4% ano contra ano, principalmente em função da ampliação na operação da Malha Central e do rateio de custos corporativos, que segue a representatividade de cada operação no volume. O custo variável cresceu 35,3%, em razão do maior volume e do aumento do preço do combustível, de 40%, apesar da melhora de 6% da eficiência energética.

Operação Sul

2T22	2T21	Var. %	Dados operacionais	6M22	6M21	Var. %
2.676	4.010	-33,3%	Volume transportado total (TKU milhões)	5.482	6.590	-16,8%
1.872	3.048	-38,6%	Produtos agrícolas	3.944	4.697	-16,0%
818	1.981	-58,7%	Soja	2.035	2.968	-31,4%
218	223	-2,3%	Farelo de soja	382	323	18,4%
168	-	>100%	Milho	275	163	69,1%
547	725	-24,5%	Açúcar	720	1.014	-28,9%
115	119	-3,8%	Fertilizantes	258	226	13,9%
7	-	>100%	Outros grãos	273	4	>100%
804	962	-16,4%	Produtos industriais	1.538	1.893	-18,7%
475	472	0,8%	Combustível	913	959	-4,8%
329	490	-33,0%	Industriais	625	933	-33,0%
144,6	124,9	15,8%	Tarifa média transporte	136,5	122,4	11,5%

A Operação Sul transportou 2,7 bilhões de TKU, queda de 33,3% em relação ao 2T21. A redução reflete principalmente a quebra de safra de soja, que reduziu o volume em 58,7% ano contra ano. A queda de 16,4% em produtos industriais se deu em função da migração de parte dos volumes de celulose para a Operação Norte.

2T22	2T21	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var. %
412	512	-19,6%	Receita operacional líquida	782	849	-7,9%
387	501	-22,7%	Transporte	748	807	-7,2%
25	12	>100%	Outras receitas ⁴	33	42	-21,2%
(399)	(402)	-0,8%	Custo dos serviços prestados	(782)	(728)	7,4%
(128)	(123)	4,3%	Custo variável	(245)	(202)	21,1%
(133)	(145)	-8,6%	Custo fixo	(258)	(268)	-3,7%
(138)	(134)	2,9%	Depreciação e amortização	(279)	(258)	8,4%
13	111	-87,9%	Lucro (prejuízo) bruto	(1)	121	>100%
3,3%	21,6%	-18,3 p.p.	Margem bruta (%)	-0,1%	14,2%	-14,3
(21)	(24)	-12,8%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(37)	(44)	-14,7%
(12)	(23)	-49,4%	Outras receitas (despesas) op. E eq. Patrimoniais	(36)	(40)	-10,3%
138	134	2,9%	Depreciação e amortização	279	258	8,4%
119	197	-39,8%	EBITDA	206	295	-30,2%
28,8%	38,5%	-9,7 p.p.	Margem EBITDA (%)	26,4%	34,8%	-8,4 p.p.

Nota 4: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 119 milhões no 2T22, 39,8% abaixo do 2T21, em razão da quebra de safra de soja. A tarifa cresceu 15,8%, principalmente em função das tarifas de cargas industriais, que em geral possuem contratos de longo-prazo com reajustes de inflação e diesel. O custo variável cresceu 4,3%, principalmente em razão dos menores volumes, mesmo com aumento de 51% no preço de combustível e a piora da eficiência energética, que subiu 4% em razão de um mix de cargas com menor volume de grãos. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas caíram 8,9%, em função de uma redução de custos no RS, onde o volume foi mais afetado pela quebra de safra de soja, e pelo menor nível de rateio de custos corporativos. Com isso, a margem EBITDA foi de 28,8%.

Operação de Contêineres

2T22	2T21	Var. %	Dados operacionais	6M22	6M21	Var. %
26.370	22.141	19,1%	Volume total em contêineres	51.042	43.316	17,8%
112,2	92,6	21,1%	Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)	108,3	95,1	13,9%
907	851	6,6%	Volume total (milhões de TKU)	1.787	1.578	13,2%

O volume da Operação de Contêineres cresceu 6,6% frente ao 2T21, atingindo 907 milhões de TKU. O resultado se deve ao incremento nos segmentos de frigoríficos no Paraná, que cresceu após a retomada das exportações para a China, além do aumento nas exportações de algodão e a entrada do projeto Klabin. O mercado interno cresceu 64%, com destaque para os bens de consumo e o milho especial.

2T22	2T21	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var. %
105	83	27,2%	Receita operacional líquida	200	157	27,5%
102	79	29,1%	Transporte	194	150	28,9%
3	4	-13,2%	Outras receitas ⁵	6	7	-4,4%
(105)	(84)	25,6%	Custo dos serviços prestados	(202)	(157)	28,4%
(59)	(45)	30,0%	Custo variável	(111)	(83)	33,5%
(28)	(26)	7,6%	Custo fixo	(52)	(51)	1,2%
(19)	(13)	45,8%	Depreciação e amortização	(39)	(23)	71,5%
(0)	(1)	-87,0%	Prejuízo bruto	(2)	(1)	>100%
-0,1%	-1,5%	1,3 p.p.	Margem bruta (%)	-1,1%	-0,4%	-0,8 p.p.
(12)	(8)	46,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(21)	(16)	30,4%
(1)	1	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	0	1	-90,6%
19	13	46,4%	Depreciação e amortização	39	24	65,8%
6	5	22,5%	EBITDA	16	8	100%
6,0%	6,2%	-0,2 p.p.	Margem EBITDA (%)	7,8%	4,9%	2,9 p.p.

Nota 5: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 6 milhões no 2T22, crescimento de 22,5% em relação ao mesmo período de 2021, em função de um mix de cargas mais concentrado em produtos de maior valor agregado, além dos repasses dos reajustes de diesel nas tarifas. O custo variável aumentou 30,0%, principalmente em função do aumento do preço do combustível e dos maiores custos com frete das pontas rodoviárias. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas subiram 17,6% devido à estruturação para atendimento das operações de algodão e mercado interno, além dos maiores gastos com tecnologia. Com isso, a margem EBITDA atingiu 6,0%, queda de 0,2 p.p em relação ao segundo trimestre de 2021.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T22	2T21	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var. %
(1.768)	(1.496)	18,2%	Custos consolidados e Desp. Com., Gerais e Admin.	(3.448)	(2.823)	22,1%
(753)	(586)	28,4%	Custos variáveis	(1.442)	(1.034)	39,5%
(614)	(485)	26,7%	Custo variável de transporte ferroviário	(1.186)	(848)	39,9%
(491)	(364)	35,1%	Combustível e lubrificantes	(917)	(632)	45,3%
(123)	(121)	1,6%	Outros custos variáveis ⁶	(269)	(217)	24,2%
(134)	(95)	41,5%	Custo variável Solução Logística ⁷	(246)	(174)	41,0%
(5)	(7)	-33,1%	Custo variável de Elevação	(10)	(11)	-12,7%
(492)	(454)	8,3%	Custos fixos e Despesas Com., Gerais Administrativas	(960)	(906)	5,9%
(233)	(229)	1,7%	Custos com pessoal	(448)	(437)	2,4%
(152)	(104)	46,0%	Outros custos de operação ⁸	(301)	(243)	24,3%
(107)	(121)	-11,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(210)	(226)	-7,1%
(523)	(455)	14,9%	Depreciação e Amortização	(1.046)	(883)	18,5%

Nota 6: Custos como: aluguel / locação, energia elétrica, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, *take or pay* e direito de passagem.

Nota 7: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Nota 8: Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e facilities, além de outros custos fixos.

No 2T22, o **custo variável** apresentou crescimento de 28,4% quando comparado ao 2T21. O aumento do gasto com combustível foi decorrente dos maiores volumes performados e do preço do combustível, que aumentou 42%, apesar de um ganho de eficiência energética de 7%. O custo de solução logística foi impactado pela alta do preço do frete rodoviário, decorrente de inflação e do aumento do custo de diesel. Outros custos de variáveis se mantiveram estáveis, apesar do crescimento de volume, em razão da redução do direito de passagem cobrado pela MRS, que apresentou redução desde junho.

Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** tiveram acréscimo de 8,3% em relação ao ano anterior, mesmo com o maior nível de custos na Operação Norte, decorrente da maior atividade na Malha Central. Já a Operação Sul apresentou redução, apesar da pressão de inflação. Os custos de depreciação e amortização subiram 14,9%, em função dos investimentos em imobilizado, tais como: terminais, material rodante e via permanente.

Resultado Financeiro

2T22	2T21	Var.%	Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var.%
(552)	(263)	>100%	Custo da dívida bancária abrangente bruta⁹	(1.058)	(314)	>100%
(5)	(10)	-54,5%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(7)	(21)	-66,7%
218	50	>100%	Rendimentos de aplicações financeiras	404	87	>100%
(339)	(223)	51,9% (=)	Custo da dívida abrangente líquida	(661)	(248)	>100%
(92)	(23)	>100%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(169)	(47)	>100%
(110)	(93)	18,2%	Passivos de arrendamento ¹⁰	(185)	(211)	-12,2%
(65)	(23)	>100%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(125)	(58)	>100%
14	10	29,8%	Demais receitas financeiras	48	8	>100%
(592)	(351)	68,5% (=)	Resultado financeiro	(1.092)	(556)	96,5%

Nota 9: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 10: Considera ajustes conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro** no 2T22 teve um incremento de R\$ 241 milhões quando comparado ao 2T21. O custo da dívida abrangente líquida teve um aumento principalmente em função da variação do CDI e índices de inflação, principais indexadores das dívidas e dos passivos de concessão e arrendamento da Companhia respectivamente.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T22	2T21	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var. %
84	390	-78,5%	Lucro antes do IR/CS	61	589	-89,6%
34,0%	34,0%		Alíquota teórica de IR/CS	34,0%	34,0%	
(28)	(132)	-78,9%	Receita (despesa) teórica com IR/CS	(21)	(200)	-89,7%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(111)	(12)	>100%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹¹	(220)	(75)	>100%
68	70	-3,4%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ¹²	95	159	-40,3%
3	1	>100%	Equivalência patrimonial	5	1	>100%
16	(1)	>100%	Outros efeitos	41	15	>100%
(53)	(75)	-28,6%	Receita (despesa) com IR/CS	(100)	(100)	0,0%
-64,1%	19,3%	-83,4 p.p.	Alíquota efetiva (%)	-162,3%	16,9%	-145 p.p.
(104)	(77)	35,5%	IR/CS corrente	(130)	(384)	-66,1%
51	2	>100%	IR/CS diferido	31	284	-89,1%

Nota 11: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 12: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 2T22, foi de R\$ 17,1 bilhões, 1,3% abaixo do 1T22, refletindo majoritariamente a liquidação parcial da NCE da Malha Norte, ocorrida em abril, no valor de R\$ 167 milhões. O endividamento líquido manteve-se em R\$ 9,6 bilhões. Com isso, a alavancagem também ficou estável, em 2,7x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM).

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	2T22	1T22	Var. %
Bancos comerciais	878	867	1,3%
NCE	548	714	-23,3%
BNDES	2.770	2.928	-5,4%
Debêntures	8.159	8.232	-0,9%
Senior notes 2025, 2028 e 2032	4.440	4.308	3,1%
Endividamento bancário	16.795	17.049	-1,5%
Arrendamento financeiro ¹³	150	164	-8,8%
Instrumentos derivativos líquidos	175	136	28,2%
Endividamento abrangente bruto	17.119	17.350	-1,3%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários e caixa restrito ligado a dívida ¹⁴	(7.549)	(7.757)	-2,7%
Endividamento abrangente líquido	9.570	9.592	-0,2%
EBITDA LTM ¹⁵	3.522	3.520	0,1%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	2,7x	2,7x	0,0%

Nota 13: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 14: No 2T22 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 23,2 milhões.

Nota 15: O EBITDA LTM refere-se à soma dos últimos doze meses do EBITDA.

Abaixo, segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T22
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	9.592
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.757)
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	17.350
Itens com impacto caixa	(784)
Captação de novas dívidas	-
Amortização de principal	(349)
Amortização de juros	(306)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(129)
Itens sem impacto caixa	554
Provisão de juros (accrual)	232
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	155
Instrumentos derivativos líquidos	167
Saldo final da dívida abrangente bruta	17.119
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e caixa restrito ligado a dívida ¹⁶	(7.549)
Saldo final da dívida abrangente líquida	9.570

Nota 16: No 2T22 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 23,2 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito vinculados a empréstimos e instrumentos derivativos. Os *covenants* para dezembro de 2022 são: alavancagem máxima de 3,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

2T22	2T21	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var.%
678	1.041	-34,9%	Investimento total¹⁷	1.370	1.978	-30,7%
285	272	5,0%	Recorrente	533	552	-3,4%
393	770	-48,9%	Expansão	838	1.426	-41,2%

Nota 17: Valores em regime de caixa.

No segundo trimestre de 2022, o Capex foi de R\$ 678 milhões, redução de 34,9% em relação ao 2T21, reforçando o compromisso da Companhia com a disciplina de capital e em linha com o *guidance* divulgado ao Mercado.

O Capex recorrente no trimestre foi de R\$ 285 milhões, 5,0% acima do 2T21.

O Capex de expansão alcançou R\$ 393 milhões, o que representa uma redução de 48,9% em relação ao mesmo período de 2021. A queda decorre principalmente dos menores níveis de investimento em locomotivas e terminais na Malha Central, após o início da operação em São Simão e Rio Verde. Apesar da redução apresentada, a Rumo segue implementando as obras do caderno de investimentos oriundos da renovação da Malha Paulista e da fase operacional da Malha Central, além da aquisição de vagões, obras de modernização na via permanente, duplicações e implantação do *Positive Train Control* - PTC. Esses projetos, além de aumentarem a capacidade e trazerem maior nível de eficiência, permitem, entre outros ganhos, a redução do consumo de combustível, fundamental para redução de emissões específicas de gases de efeito estufa.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	2T22	2T21	Var.%	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var.%
	1.198	1.196	0,2%	EBITDA	2.200	2.028	8,5%
	(12)	60	>100%	Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(135)	(374)	-63,9%
	214	40	>100%	Resultado financeiro operacional	385	83	>100%
(a)	1.400	1.295	8,1%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	2.450	1.737	41,0%
	(678)	(1.041)	-34,9%	Capex	(1.370)	(1.978)	-30,7%
(b)	(285)	(272)	5,0%	Recorrente	(533)	(552)	-3,4%
	(393)	(770)	-48,9%	Expansão	(838)	(1.426)	-41,2%
	-	3	-100,0%	Venda de ativos	-	3	-100,0%
	3	3	0,0%	Dividendos recebidos	4	3	33,3%
(c)	(675)	(1.035)	-34,8%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(1.367)	(1.973)	-30,7%
	-	1.556	-100,0%	Captação de dívida	92	2.720	-96,6%
	(411)	(738)	-44,3%	Amortização de principal	(3.451)	(6.414)	-46,2%
	-	-	>100%	Custos de transação relacionados a empréstimos e financiamentos	(94)	-	>100%
	(357)	(164)	>100%	Amortização de juros	(719)	(687)	4,7%
	(37)	(2)	>100%	Dividendos pagos	(37)	(2)	>100%
	-	-	>100%	Programa de recompra de ações	(25)	(30)	-16,7%
	(129)	5	>100%	Instrumentos financeiros derivativos	(169)	1.585	>100%
	(2)	1	>100%	Caixa restrito	(4)	61	>100%
	(936)	658	>100%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(4.408)	(2.766)	59,4%
	0	(2)	>100%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(24)	214	>100%
	(211)	916	>100%	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(3.349)	(2.788)	20,1%
	7.737	5.471	41,4%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	10.874	9.175	18,5%
	7.526	6.388	17,8%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	7.526	6.388	17,8%
Métricas							
	1.115	1.024	8,8%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	1.917	1.185	61,8%
	725	260	>100%	(=) Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c)	1.083	(236)	>100%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2T22	2T21	Var. %	6M22	6M21	Var. %
Consolidado						
<i>Operating ratio</i>	72%	68%	6,2%	-74%	-71%	3,6%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,35	3,60	-6,9%	3,36	3,67	-8,5%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹⁸	3,40	3,60	-5,6%	3,60	4,70	-23,4%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ¹⁹	0,24	0,31	-22,6%	0,24	0,31	-22,6%
Transit time Operação Norte²⁰						
Rondonópolis (MT) a Santos (SP) (horas)	87,7	87,4	0,4%	86,2	94,1	-8,4%
Giro de Vagões²¹						
Giro em Santos (SP) (horas)	17,7	18,7	-5,5%	17,7	19,7	-10,1%

Nota 18: Resultado em padrão internacional, seguindo os critérios da FRA (Federal Railroad Administration). A taxa reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$11.300, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período. 1 milha = 1,609 quilômetros.

Nota 19: Considera a soma dos valores médios acumulados nos últimos 12 meses dos indicadores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF). A partir do 1T22, o indicador considera a Malha Central nos dois trimestres comparados.

Nota 20: Considera o tempo de trânsito entre Rondonópolis (MT) e Santos (SP).

Nota 21: Compreende o período entre entrada e saída do Porto de Santos (SP).

Operating Ratio: O indicador representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida. No 2T22 houve crescimento de 11,2% da receita líquida, inferior à alta de custos incluindo depreciação, que foi de 18,2% o que refletiu na alta do indicador.

Consumo de diesel: A melhora de 6,9% no indicador em relação ao mesmo período do ano passado reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas, em razão dos investimentos em tecnologia e inovação, da consolidação da operação dos trens com 120 vagões na Operação Norte, além das obras de revitalização da via permanente e da modernização da frota. Além disso, um mix com maior volume na Operação Norte ajudou a reduzir o consumo médio.

Acidentes ferroviários: A partir deste trimestre, será adotado o padrão de divulgação de acordo com os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permitirá que o resultado da Rumo possa ser comparado ao de outras ferrovias internacionais. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$11.300, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período. No 2T22, houve redução de 5,6% no indicador. A evolução neste indicador vem como consequência da disciplina de execução do Plano Estratégico de Segurança pelas áreas de operação e manutenção da companhia.

Acidentes pessoais: No segundo trimestre de 2022, a taxa que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,13, enquanto a taxa para os acidentes sem afastamento (SAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,11. A taxa com a soma dos indicadores apresentou queda de 22,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Companhia segue focada em manter a taxa de acidentes com afastamento (CAF) abaixo da tolerância média de 0,15 até 2025, conforme compromisso assumido em 2020.

Transit time na Operação Norte e giro de vagões em Santos (SP): A partir do 2T22, apresentaremos dois importantes indicadores de eficiência da Operação Norte. Neste trimestre, o tempo de trânsito entre Rondonópolis (MT) e Santos (SP) se manteve estável na comparação ano contra ano. No resultado do primeiro semestre, o indicador apresentou importante redução, de 8,4%. Quanto ao giro de vagões em Santos (SP), reduzimos em 5,5% o tempo médio, enquanto no semestre, a evolução foi de 10,1% em relação ao ano anterior. Esta evolução dos indicadores, mesmo com o maior volume performado, é consequência dos investimentos e as melhorias de gestão operacional implementadas.

9. Anexos

9.1. Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1. Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/22	31/03/22
Ativo circulante	9.311	9.428
Caixa e equivalentes de caixa	6.235	6.377
Títulos e valores mobiliários	1.291	1.359
Contas a receber de clientes	623	568
Instrumentos financeiros derivativos	53	33
Estoques	261	241
Recebíveis de partes relacionadas	76	39
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	119	144
Outros tributos a recuperar	535	535
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	1	0
Outros ativos	116	131
Ativo não circulante	35.708	35.287
Contas a receber de clientes	20	20
Caixa restrito	31	29
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	347	333
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.798	1.652
Recebíveis de partes relacionadas	105	109
Outros tributos a recuperar	710	682
Depósitos judiciais	262	268
Instrumentos financeiros derivativos	983	915
Outros ativos	41	50
Investimentos em associadas	70	64
Imobilizado	16.464	16.289
Intangíveis	7.067	7.107
Direito de uso	7.812	7.770
Ativo total	45.019	44.715
Passivo circulante	5.030	5.033
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.274	1.452
Passivos de arrendamento	420	401
Instrumentos financeiros derivativos	937	838
Fornecedores	625	686
Ordenados e salários a pagar	211	192
Imposto de renda e contribuição social correntes	30	14
Outros tributos a pagar	68	62
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	9	44
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	177	162
Pagáveis a partes relacionadas	292	340
Receitas diferidas	5	7
Outros passivos financeiros	710	553
Outros contas a pagar	272	283
Passivo não circulante	25.017	24.746
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.521	15.597
Passivos de arrendamento	2.837	2.738
Instrumentos financeiros derivativos	276	258
Outros tributos a pagar	0	0
Provisão para demandas judiciais	738	729
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.092	2.966
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.464	2.368
Receitas diferidas	35	35
Outras contas a pagar	54	56
Patrimônio líquido	14.973	14.935
Passivo total	45.019	44.715

9.1.2. Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T22	2T21	Var.%	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21	Var.%
2.465	2.216	11,2%	Receita operacional líquida	4.671	3.962	17,9%
(1.658)	(1.373)	20,7%	Custo dos serviços prestados	(3.231)	(2.592)	24,7%
807	843	-4,3%	Lucro (prejuízo) bruto	1.440	1.370	5,1%
(110)	(123)	-10,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(217)	(231)	-6,1%
(30)	18	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(85)	2	>100%
8	3	>100%	Equivalência patrimonial	15	4	>100%
(592)	(351)	68,5%	Resultado financeiro, líquido	(1.092)	(556)	96,5%
(54)	(75)	-28,5%	Imposto de renda e contribuição social	(99)	(100)	-0,7%
30	314	-90,4%	Lucro (prejuízo) líquido	(38)	489	>100%
1,2%	14,2%	-13 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	-0,8%	12,3%	-13,2 p.p.

9.1.3. Fluxo de Caixa

2T22	2T21	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M22	6M21
84	389	Lucro operacional antes do IR e CS	61	589
523	455	Depreciação e amortização	1.046	883
(8)	(3)	Equivalência patrimonial	(15)	(4)
29	45	Provisão para participações nos resultados e bônus	63	80
9	(1)	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	8	(2)
33	32	Provisão de demandas judiciais	109	55
(0)	(0)	Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	0	(0)
5	10	Transações com pagamento baseado em ações	10	14
772	368	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.415	603
(46)	(5)	Créditos fiscais extemporâneos	(62)	(5)
3	22	Provisão de <i>take or pay</i>	24	(86)
(4)	2	Outros	(5)	(6)
1.398	1.316	(=) Ajustes	2.655	2.121
(58)	(48)	Contas a receber de clientes	(174)	(128)
(103)	(40)	Partes relacionadas, líquidas	35	(6)
4	(126)	Outros tributos, líquidos	(71)	(186)
(2)	(8)	Estoques	(14)	(14)
(13)	1	Ordenados e salários a pagar	(109)	(39)
(17)	179	Fornecedores	(14)	46
30	-	Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	29	-
(65)	(23)	Provisão para demandas judiciais	(95)	(47)
200	113	Outros passivos financeiros	168	51
(10)	(91)	Outros ativos e passivos, líquidos	(25)	(96)
(33)	(43)	(=) Variações nos ativos e passivos	(269)	(419)
1.366	1.273	(=) Fluxo de caixa operacional	2.387	1.701
102	176	Títulos e valores mobiliários	197	(161)
(2)	1	Caixa restrito	(4)	61
3	3	Dividendos recebidos	4	3
(678)	(1.041)	Adições ao imobilizado e intangível	(1.370)	(1.978)
-	3	Caixa recebido de venda de outros ativos permanentes	-	3
(575)	(858)	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(1.173)	(2.072)
-	1.556	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	92	2.720
(411)	(738)	Amortização de principal	(3.451)	(6.414)
(357)	(164)	Amortização de juros	(719)	(687)
-	-	Integralização de capital, líquido de custos de emissão de ações	1	-
-	-	Custos de transação relacionados a empréstimos e financiamentos	(94)	-
(129)	5	Instrumentos financeiros derivativos	(170)	1.585
(0)	-	Aquisição de participação de não controlador	(0)	-
-	-	Programa de recompra de ações	(25)	(30)
(37)	(2)	Dividendos pagos	(37)	(2)
(934)	658	(=) Fluxo de caixa de financiamento	(4.404)	(2.827)
0	(3)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(24)	214
(143)	1.069	(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	(3.214)	(2.984)
6.377	3.725	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	9.448	7.779
6.235	4.795	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	6.235	4.795